

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA

Cristiane Cotrim Gordiano¹; Emanuele Prado Martins²; Júlia Cruz Costa³; Maria Eduarda Santos Leão Magalhães⁴; Maria Eduarda Santos de Souza David⁵; Pedro Henrique Montalvão⁶; Victor Gabriel Soares⁷, Charles Neris Moreira⁸

1. Aluna do 6º Período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: crisgordiano@outlook.com
2. Aluna do 6º Período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: emanuelepradomartins@gmail.com
3. Aluna do 6º Período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: ju02cruzcosta@gmail.com
4. Aluna do 6º Período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: duda.leasantosmagalhaes@gmail.com
5. Aluna do 6º Período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: dudassdavid04@gmail.com
6. Aluno do 6º Período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: montalvaopedrohenrique@gmail.com
7. Aluno do 6º Período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: victorgabrielsoares2003@gmail.com
8. Professor do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: charles.moreira@afya.com.br

RESUMO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) constituem um desafio crescente entre adolescentes, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e escolar. Este resumo expandido descreve uma intervenção educativa realizada com estudantes do ensino médio de uma escola pública, abordando a prevenção das ISTs, uso de preservativos e a importância da vacinação contra o HPV. A ação envolveu uma palestra dialogada, dinâmica interativa e esclarecimento de dúvidas, favorecendo a participação ativa e a construção coletiva de conhecimento. A experiência vivenciada identificou lacunas importantes no conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade e riscos associados, ao mesmo tempo em que demonstrou o impacto positivo de estratégias educativas acessíveis e contextualizadas. A intervenção proporcionou benefícios tanto para os estudantes, que ampliaram seu repertório de informações, quanto para os acadêmicos de Medicina, que desenvolveram habilidades comunicativas, educativas e de responsabilidade social. Conclui-se que ações integradas entre universidade, escola e comunidade são essenciais para fortalecer a prevenção das ISTs e promover o autocuidado entre jovens.

Palavras-Chave / Descritores: Adolescência; Educação em Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Promoção da Saúde; HPV.

INTRODUÇÃO

A adolescência é marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, constituindo um período de maior vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). No Brasil, observam-se crescentes taxas de sífilis e HIV entre adolescentes, evidenciando falhas na comunicação, no acesso à informação e na adoção de práticas preventivas (Silva et al., 2021). A persistência de tabus e a ausência de educação sexual estruturada nas escolas favorecem a desinformação e dificultam a construção de comportamentos seguros, evidenciando a importância da promoção da saúde alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3 – Saúde e Bem-estar e ODS 4 – Educação de Qualidade) (ONU, 2015).

As escolas configuram ambiente privilegiado para ações educativas, pois concentram grande número de adolescentes e favorecem o diálogo aberto, a troca de experiências e o desenvolvimento de práticas preventivas (Lopes et al., 2018). Da mesma forma, projetos extensionistas possibilitam que estudantes universitários contribuam para a comunidade e, simultaneamente, desenvolvam competências humanas e profissionais.

Dessa forma, o objetivo desta ação foi promover a educação em saúde sexual e prevenção das ISTs entre estudantes do ensino médio por meio de ações participativas, diálogo acessível e estratégias educativas baseadas em evidências.

MATERIAIS E MÉTODOS

A ação foi desenvolvida como uma atividade extensionista conduzida por estudantes do VI período do curso de Medicina no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães e foi organizada a partir de encontros prévios para planejamento do conteúdo, definição da abordagem pedagógica e elaboração dos materiais educativos. A ação foi estruturada como uma prática de educação em saúde, fundamentada em metodologias participativas voltadas para adolescentes do ensino médio.

A atividade consistiu em uma palestra dialogada sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis, contemplando formas de transmissão, sinais e sintomas, prevenção, uso correto de preservativos e importância da vacinação contra o HPV. O conteúdo foi conduzido de maneira acessível, priorizando linguagem adequada ao público e incentivando a participação ativa dos estudantes por meio de perguntas e troca de experiências. Após a exposição inicial, foi realizada uma dinâmica interativa denominada “Verdade ou Mito”, utilizada como

estratégia para identificar dúvidas frequentes e desconstruir informações equivocadas relacionadas à sexualidade. Durante todo o processo, a equipe manteve espaço aberto para esclarecimento de dúvidas individuais, permitindo acolhimento e diálogo direto com os adolescentes.

Além disso, foram utilizados materiais visuais e explicativos para reforçar os pontos-chave da intervenção, facilitando a assimilação das informações e estimulando a continuidade das discussões no ambiente escolar. A atividade ocorreu com supervisão docente e seguiu os princípios éticos da educação em saúde, integrando comunicação, responsabilidade social e promoção da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade desenvolvida apresentou excelente acolhida pelos estudantes, que demonstraram interesse e participação ativa desde o início. Ficou perceptível que muitos adolescentes possuíam informações fragmentadas ou incorretas sobre sexualidade e ISTs, especialmente no que se refere ao uso correto do preservativo, riscos da não vacinação contra o HPV e sinais iniciais de algumas infecções.

Durante o momento de perguntas, observou-se engajamento significativo, evidenciando que o ambiente escolar, quando propício, favorece discussões abertas sobre temas considerados sensíveis. A dinâmica “Verdade ou Mito” teve grande impacto no reforço de conceitos, permitindo que os estudantes identificassem equívocos comuns e reconstruíssem o conhecimento com base em evidências.

Além disso, a atividade contribuiu para reduzir constrangimentos relacionados ao tema, pois muitos relataram nunca ter participado de uma conversa clara e acessível sobre sexualidade dentro da escola. Para os acadêmicos, a experiência representou oportunidade de desenvolver habilidades pedagógicas, comunicação empática e responsabilidade social, fortalecendo o compromisso com a promoção da saúde.

Durante a ação desenvolvida, foram encontrados alguns desafios, tais como a dificuldade inicial dos estudantes em expor dúvidas por vergonha ou receio do julgamento dos colegas, exigindo uma abordagem acolhedora e estratégias de comunicação que estimulassem a participação. Outro desafio foi a presença de informações equivocadas previamente disseminadas entre os adolescentes, que demandaram esclarecimentos cuidadosos e fundamentados em evidências. A limitação de tempo também se mostrou um obstáculo, pois o

interesse dos alunos gerou um volume maior de perguntas do que o previsto, tornando necessário sintetizar explicações sem comprometer a qualidade do conteúdo. Mesmo diante dessas dificuldades, a intervenção mostrou-se efetiva e bem recebida, reforçando a importância de ações regulares de educação em saúde no ambiente escolar.

Esses achados reforçam que intervenções educativas estruturadas são ferramentas eficazes de prevenção, favorecem o empoderamento juvenil e auxiliam no enfrentamento dos indicadores crescentes de ISTs entre adolescentes. Tais ações contribuem diretamente para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 3 (Saúde e Bem-estar), ao promover práticas preventivas, e o ODS 4 (Educação de Qualidade), ao fortalecer processos educativos dentro do ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou que ações educativas estruturadas, interativas e baseadas em evidências são fundamentais para ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre ISTs e promover o autocuidado. A escola mostrou-se um espaço privilegiado para discussões sobre sexualidade, por favorecer o diálogo e alcançar grande número de jovens.

Assim, a ação desenvolvida contribuiu para a redução de tabus, desinformação e comportamentos de risco, além de reforçar a importância da vacinação, do uso regular de preservativos e da busca precoce por cuidados de saúde. Conclui-se que iniciativas extensionistas como esta representam ferramentas essenciais na promoção da saúde sexual e no fortalecimento da autonomia dos adolescentes, além de favorecer a formação crítica e humanizada dos futuros profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis 2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/boletimsepidemiologicos>. Acesso em: 2 set. 2025.
- GLEHN, M. P.; et al. **Cobertura da vacinação contra papilomavírus humano no Nordeste do Brasil no período de 2013 a 2021**. Revista RENE, v. 32, n. 2, e2022790, 2023
- LOPES IE, NOGUEIRA JAD, ROCHA DG. **Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa**. Saúde debate. v. 42, n. 118, p. 773-89, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811819>.

NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: colocar data de acesso.

SILVA AA, GUBERT FA, BARBOSA FILHO VC, et al. **Health promotion actions in the School Health Program in Ceará: nursing contributions**. Rev Bras Enferm. v. 74, n. 1 :e20190769, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0769>.